



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à Distância

Janeiro, 2014



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aluísio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Paulo Speller

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

COORDENADOR NACIONAL DO E-TEC

Cleanto César Gonçalves

EQUIPE GESTORA

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETORA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cassandra Ribeiro de Oliveira e Silva

COORDENADOR DO PROGRAMA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL – IFCE

Márcio Daniel Santos Damasceno

COORDENADORA ADJUNTA DO PROGRAMA ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL IFCE

Ana Cláudia Uchôa Araújo

DIRETOR DO CAMPUS CRATO

Eder Cardozo Gomes

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Luís Claudeivan Cruz Lima

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Joaquim Rufino Neto

COORDENADORA DO SETOR TÉCNICO-PEDAGÓGICO (CTP)

Joseilde Amaro dos Santos

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO A DISTÂNCIA

David Wesley Amado Duarte

COORDENADORA DO SETOR DE CONTROLE ACADÊMICO (CCA)

Helen Volnea Oliveira

COORDENAÇÃO INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

José da Silva

SUMÁRIO

1	Apresentação	5
2	Justificativa	8
3	Objetivos	11
4	Requisitos de Acesso	12
5	Perfil Profissional do Egresso	13
6	Organização Curricular	15
7	Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos	21
8	Avaliação da Aprendizagem	21
9	Pessoal Docente e Técnico	23
10	Certificados e Diplomas	25
11	Instalações e Equipamentos	25
12	Anexos	28

1. APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à Distância, implantado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), promove a oportunidade de formação técnico-profissional de nível médio a alunos que residem em localidades distantes de grandes centros urbanos.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à Distância fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9394/96), bem como nos referenciais legais que tratam da Educação Profissional: o Parecer CNE/CEB Nº. 11/2012; a Resolução CNE/CEB Nº. 06/2012 – que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; o decreto Nº. 5154, de 23 de julho de 2004; o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Resolução CNE/CEB 04/2012; e o Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil – uma construção coletiva.

Neste sentido, os objetivos, fundamentos pedagógicos, metodológicos e curriculares seguem a estrutura e funcionamento de cursos técnicos na modalidade de ensino à distância, formando cidadãos capazes de atuar no seu contexto social com visão humanística, ética, crítica e consistente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O ensino profissional foi instituído pelo Presidente Nilo Peçanha através do Decreto 7566, de 23 de Setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices em todas as capitais de Estados brasileiros. Com o passar dos anos, a instituição no Ceará teve seu nome modificado para Liceu Industrial do Ceará (1941), Escola Técnica Federal do Ceará (1968) e Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (1994). Em 2008 foi criado, pelo então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, através da Lei 11892, o Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará, congregando os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais nos municípios de Iguatu e Crato¹.

O IFCE é uma instituição de ensino com mais de 50 anos de experiência na área de agropecuária, através da atuação das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e Iguatu. Sua estrutura se expandiu nos últimos anos para atender localmente a população de muitos municípios com ensino profissional de qualidade. Aumentou-se substancialmente a quantidade de vagas para o ensino profissional de nível técnico, atingindo um total de 29 unidades espalhadas por todas as regiões do estado, garantindo à população cearense uma formação profissional que permite seu desenvolvimento econômico e a melhoria da sua qualidade de vida.

O IFCE vem se consolidando ao longo dos anos como promotor de uma educação inovadora que tem como diretriz maior promover o ensino técnico e tecnológico, com a formação de profissionais comprometidos em contribuir para o desenvolvimento e crescimento do Estado brasileiro. Tem como missão “Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética”².

O projeto do Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à Distância apresenta diretrizes pedagógicas que asseguram uma formação técnica integral, dentro de uma ótica humanística à luz do conhecimento, objetivando a utilização sustentável dos recursos naturais como mecanismo de desenvolvimento social, com a formação de profissionais para atuar nas áreas de agricultura familiar, agropecuária, agroindústria, turismo ecológico e também na área de marketing, propaganda e administração rural.

A matriz curricular do Curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à Distância, apresenta disciplinas de cunho básico que respondem pelo alicerce para a formação acadêmica, disciplinas pré-profissionais, de caráter teórico/práticas que preparam o discente para o ingresso à

¹ Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br/instituicao/sobre-nos.html>> Acesso em: 20 Set. 2013.

² Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br/instituicao/visao-missao-e-valores.html>>. Acesso em: 20 Set. 2013.

parte estrutural do setor agropecuário e as profissionalizantes que formam as habilidades técnicas e saberes necessários à atuação profissional dentro desta especialidade.

2. JUSTIFICATIVA

O agronegócio é definido como o “conjunto formado pela sucessão de atividades vinculadas à produção e transformação de produtos agropecuários e florestais”. Ou seja, toda relação comercial e industrial que envolva a cadeia produtiva agrícola ou pecuária forma o agronegócio (FURTUOSO E GUILHOTO, 2003).

A importância econômica e social do agronegócio brasileiro é indiscutível. Segundo dados do Ministério da Agricultura (BRASIL, 2013), o agronegócio teve, em 2011, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 917 bilhões e uma participação percentual de 22,15% no PIB brasileiro.

O total das exportações brasileiras, no ano de 2012, foi de R\$ 242 bilhões. Deste montante, o agronegócio foi responsável por R\$ 95,81 bilhões, representando 39,5% do total exportado. De um total de R\$ 223 bilhões importados em 2012, o agronegócio foi responsável por R\$ 16,4 bilhões, com participação de 7,35% no total importado. Estes valores demonstram a importância de todo o setor do agronegócio na economia, com um saldo positivo da balança comercial para o setor de R\$ 79,41 bilhões, enquanto o saldo da balança comercial brasileiro ficou em cerca de R\$ 19 bilhões (BRASIL, 2013).

O agronegócio brasileiro também é responsável por metade do número de vagas de emprego abertas no primeiro semestre de 2013. Apesar do crescimento do emprego no agronegócio, existe a necessidade de capacitação de profissionais nesta área, já que o mercado agrícola evoluiu muito e se tornou mais sofisticado. Segundo o presidente da Sociedade Nacional da Agricultura, Antônio Alvarenga, “a tendência é buscar profissionais qualificados em áreas relacionadas à criação de animais” e afirma também a necessidade de profissionais qualificados na gestão de empresas (REVISTA EXAME, 2013).

A área cultivada no Estado do Ceará sofreu uma redução de 21,7% no período de safra de 2011/2012 para 2012/2013. No entanto, a produtividade teve um crescimento importante, com

um aumento de 29%, passando de 169 Kg/ha em 2011 para 218 Kg/ha em 2012. O total produzido, entretanto, teve pequeno aumento, exatamente por causa da diminuição da área plantada, passando de 171,9 mil toneladas na safra 11/12 para 173,5 mil toneladas no período 12/13, resultando em incremento de 0,9% (BRASIL, 2013).

Apesar de situado no Nordeste e atingido regularmente pelo flagelo da seca, o Ceará tem tido um bom desempenho no agronegócio. Há uma forte indústria de fruticultura, com exportações relevantes de castanha de caju, na casa de 148 milhões de dólares no ano de 2012. De acordo com dados da Agência de Desenvolvimento do Ceará (CEARÁ, 2013), as frutas mais exportadas no ano de 2012 foram melão, banana, melancia e manga. Para o ano de 2013, até o mês de junho, as exportações da fruticultura cearense cresceram 11,7%, em relação ao mesmo período de 2012.

No Ceará encontram-se vários perímetros públicos irrigados, com aproximadamente 45 mil hectares, compreendendo as regiões do baixo Acaraú, Curú-Paraipaba, Curú-Pentecoste, Jaguaribe-Apodí, Icó-Lima Campos, Tabuleiro de Russas, Morada Nova e Araras Norte, distribuídos por quase todas as regiões do estado. Nos perímetros há a disponibilidade de água através de rios perenizados e açudes públicos onde se produzem frutas, hortaliças, grãos, pastagens, cana-de-açúcar, madeira, oleaginosas, entre outros produtos agrícolas (CEARÁ, 2011).

A região do Cariri Cearense compreende os municípios de Abaiara, Barbalha, Brejo Santo, Crato, Jardim, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Porteiras e Santana do Cariri. Possui uma grande disponibilidade de recursos hídricos, minerais e de solo, que favorece a agricultura e a implantação de agroindústrias. Há nesta região, a presença de indústrias açucareiras, produzindo aguardente, açúcar e rapadura, além de indústrias algodoeiras e de produtos derivados do couro³.

³ Disponível em: <http://www.cariri.ufc.br/portal/index.php?Itemid=46&id=34&option=com_content&task=view>. Acesso em 01 Nov. 2013.

A cidade de Crato está localizada no extremo sul do estado do Ceará, na Região Metropolitana do Cariri. Faz divisa com o Estado de Pernambuco, no sopé da chapada do Araripe. É conhecida como um “oásis do Sertão”, por suas características climáticas úmidas que favorecem a atividade agropecuária. Faz parte, também, de um importante entroncamento rodoviário que liga os estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba, além da capital do Ceará, a cidade de Fortaleza⁴.

Dada a importância do Agronegócio para o país e para o estado, o profissional formado neste Curso Técnico atuará com a capacidade de responder às aspirações do mercado e tratar de forma equilibrada e consistente a demanda pelo crescimento do fornecimento de produtos e serviços agropecuários em todo o estado. Assim, a oferta do Curso Técnico em Agronegócios do IFCE é uma importante ferramenta estratégica para o desenvolvimento econômico e social do estado.

⁴ Disponível em: <<http://www.crato.ce.gov.br/index.php/a-cidade>>. Acesso em: 01 Nov. 2013

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Formar cidadãos profissionais de nível técnico, competentes ética e politicamente, capazes de desenvolver atividades de caráter gerencial e administrativo do negócio rural, aplicando técnicas alternativas e inovadoras para o aumento da produtividade com sustentabilidade, melhorando a qualidade dos produtos agropecuários e garantindo segurança alimentar aos consumidores.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar o Técnico em Agronegócio com habilidades para:

- ✓ Aplicar técnicas de gestão e de comercialização que visem o aumento da eficiência do mercado agrícola e agroindustrial;
- ✓ Identificar os segmentos das cadeias produtivas do setor agropecuário;
- ✓ Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- ✓ Idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- ✓ Auxiliar a organização e execução de atividades de gestão do negócio rural.

4. REQUISITOS DE ACESSO

No IFCE, através da Educação a Distância se oferece formação inicial e continuada de trabalhadores, além de cursos de nível superior e técnico, com a mesma validade dos cursos presenciais. O Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – NTEAD, é ligado à Diretoria de Educação a Distância e vinculado à Pró-Reitoria de Ensino – PROEN – que oferta e gerencia os cursos de EAD.

O ingresso nos cursos semipresenciais do IFCE poderá ser realizado por um dos seguintes processos:

a) Processo seletivo público/vestibular, obedecendo a edital que determinará o número de vagas e o critério de seleção para cada curso e respectivo nível de ensino;

b) Como graduado ou transferido em conformidade com edital que determinará o número de vagas e o critério de seleção para cada curso e respectivo nível de ensino;

c) Como aluno admitido em matrícula especial, mediante solicitação feita nos campi do IFCE.

Não é permitida a matrícula de alunos em mais de um curso do mesmo nível.

O processo de seleção é específico e especial, de caráter classificatório, com publicação em Edital, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em concordância com o Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil, o egresso do Curso Técnico em Agronegócio na modalidade a distância do IFCE deverá ser capaz de:

- ✓ Analisar critérios de qualidade, apresentação e embalagem dos produtos a serem comercializados;
- ✓ Avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços, analisando linhas de crédito compatíveis com a produção, promovendo análise e planejamento financeiro;
- ✓ Compreender e discutir questões ambientais presentes na sociedade atual, conhecendo as responsabilidades sociais, ambientais e de sustentabilidade nas organizações;
- ✓ Compreender e estruturar fluxogramas/organogramas de uma instituição;
- ✓ Compreender as teorias da administração, seus instrumentos e métodos, reconhecendo a importância da gestão dos negócios em termos econômicos, das tendências de mercado, sendo capaz de identificar potencialidades e novas oportunidades;
- ✓ Compreender o funcionamento das organizações associativas;
- ✓ Compreender os princípios básicos de matemática financeira e estatística, de cálculo financeiro, o comportamento do mercado financeiro e de crédito, avaliando resultados e custo-benefício das atividades;
- ✓ Conhecer a legislação própria do agronegócio e as políticas públicas nacionais voltadas ao agronegócio e suas tendências para a elaboração de projetos;
- ✓ Conhecer as principais culturas agrícolas e as principais raças de animais domésticos e os insumos necessários para o aumento e melhoria da produção;

- ✓ Conhecer o sistema de comercialização de produtos;
- ✓ Conhecer os recursos disponíveis e a situação técnica, econômica e social regional, elaborando levantamento das atividades agropecuárias e agroindustriais em realização na empresa rural;
- ✓ Definir necessidades de recursos humanos, máquinas, equipamentos e materiais;
- ✓ Desenvolver fluxogramas operacionais para descrever o conjunto de processos desenvolvidos no agronegócio, bem como organogramas funcionais para estabelecer cargos e níveis hierárquicos de uma empresa rural;
- ✓ Elaborar balanço patrimonial;
- ✓ Elaborar planejamento global sustentável do empreendimento, identificando as necessidades de preservação ambiental da empresa rural;
- ✓ Identificar as potencialidades do turismo rural;
- ✓ Identificar e organizar os resultados das análises dos fatores técnicos, econômicos e as perspectivas de mercado, bem como as tecnologias necessárias para maximizar os resultados do agronegócio;
- ✓ Planejar ações de marketing voltadas ao agronegócio;
- ✓ Planejar o desenvolvimento de produtos e seus layouts;
- ✓ Planejar, quantificar e compatibilizar a necessidade de recursos por projeto.

5.1. ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Agronegócio formado pelo IFCE poderá atuar em propriedades rurais, empresas comerciais, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, de extensão rural, de pesquisa, bem como em indústrias de beneficiamento e comercialização de produtos agroindustriais.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Agronegócio na Modalidade a Distância observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no projeto pedagógico institucional do IFCE e no Currículo Referência Para o Sistema e-Tec Brasil – uma construção coletiva.

A matriz curricular foi elaborada num processo de pesquisa participativa entre especialistas, coordenadores de curso, corpo docente e administrativo, e profissionais da área. A partir do perfil profissional elaborado coletivamente foram definidas as competências, habilidades, bases tecnológicas e as ementas necessárias à formação deste profissional.

Na organização curricular proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida e as disciplinas têm carga horária compatível aos conhecimentos nelas contidos.

Com duração de dois anos, divididos em 04 (quatro semestres letivos), o curso tem uma carga horária total de 1.240 horas podendo ser acrescentado mais 200h de estágio que é opcional ao aluno. O estágio se é do interesse do aluno, poderá ser realizado a partir do 3º semestre. É válido ressaltar que a disciplina de Estágio será registrada no diploma e histórico escolar apenas para os alunos que cumprirem as 200h regulamentares.

6.1 DINÂMICA DO ESTÁGIO

A atividade de estágio curricular é um importante meio de integração do aluno do Curso técnico em Agronegócio com o mercado de trabalho e a prática profissional. Desenvolvidos em tempo parcial, os estágios são supervisionados, podendo ser realizados durante os dias letivos, desde que não prejudiquem o desempenho do aluno nas disciplinas que está cursando. O estágio poderá ser realizado a partir do 3º semestre, momento em que o aluno possui a base teórica capaz de permitir um aproveitamento satisfatório da prática profissional.

O estágio é uma atividade constituída de caráter eminentemente pedagógico, desenvolvida no campo técnico de agronegócios. Seu objetivo é proporcionar ao aluno um contato direto com o modo de trabalho das empresas e indústrias do ramo, permitindo o exercício de técnicas e procedimentos adquiridos nas teorias abordadas nas diversas disciplinas do curso. O estágio poderá ser realizado em Propriedades rurais, Empresas comerciais, Estabelecimentos agroindustriais, Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, desde que ofereçam ambiente para a prática profissional em agronegócios. Através do estágio o IFCE aproxima-se das empresas e implementa parcerias, acordos de cooperação, convênios e consultorias que permitem ao corpo docente e discente conviver com a realidade atual do mercado. O estágio poderá ainda ser desenvolvido no âmbito dos laboratórios do próprio IFCE com a integração dos alunos aos projetos desenvolvidos, bem como, em outras IES ou institutos de pesquisa públicos ou privados, que ofereçam as condições adequadas para a formação do aluno.

No início do estágio supervisionado a entidade concedente deverá firmar um termo de compromisso com o IFCE e com o estagiário, fazendo também um seguro de acidentes pessoais em benefício do estagiário, com ônus para a concedente. As atividades de estágio deverão totalizar no mínimo 200 horas-aulas, devendo ser acompanhadas por um supervisor vinculado à entidade concedente e que tenha formação técnica na área do curso. O estágio será orientado por um

professor do IFCE através de atividades de acompanhamento semanal realizadas individualmente ou com os grupos de alunos para a apresentação de relatórios parciais do estágio. Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório final, onde são detalhadas as atividades desenvolvidas. A avaliação do relatório será realizada pelo professor orientador que emitirá parecer. As atividades de estágio supervisionado do curso técnico em Agronegócio deverão ser geridas pelo órgão do IFCE responsável por esta atividade.

O IFCE possui uma coordenação de integração escola empresa, cujos objetivos, são criar condições que possam servir de orientação e apoio ao estudante, dando-lhe maior grau de empregabilidade, viabilizar a chegada do aluno ao mercado de trabalho como estagiário ou como empregado e demonstrar concretamente aos alunos a preocupação e ação efetiva da Instituição com seu grau de empregabilidade. As Políticas de Estágio e Prática Profissional atendem a nova Lei de Estágio, Nº 11.788, em que todo estágio é: supervisionado; parte do projeto pedagógico do curso; realizado com o objetivo do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular; obrigatório ou não obrigatório.

6.1. MATRIZ CURRICULAR TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO A DISTÂNCIA

Unidade curricular	CH T/P		CH Total
	T	P	
1º PERÍODO			
Ambientação em Educação a Distância	8	32	40
Português Instrumental	8	32	40
Associativismo e Cooperativismo	8	32	40
Introdução à Agropecuária	16	64	80
Introdução à Informática	16	64	80
Matemática Financeira para o Agronegócio	8	32	40
Subtotal CH	64	256	320
2º PERÍODO			
Contabilidade Rural	8	32	40
Direito Agrário e Ambiental	8	32	40
Introdução ao Agronegócio	16	64	80
Qualidade e Segurança Alimentar	16	64	80
Agricultura Familiar	16	64	80
Subtotal CH	64	256	320
3º PERÍODO			
Administração Rural	16	64	80
Empreendedorismo	16	64	80
Fundamentos de Economia e Comercialização	16	64	80
Turismo Rural	16	64	80
Subtotal CH	64	256	320
4º PERÍODO			
Gestão de Produtos e Marcas	8	32	40
Logística para o Agronegócio	16	64	80
Marketing	16	64	80
Políticas Governamentais para o Agronegócio	8	32	40
Responsabilidade Social e Ambiental no Agronegócio	8	32	40
Subtotal CH	56	224	280
Carga Horária Total sem Estágio	248	992	1240
Estágio – Opcional	200	-	200
Carga Horária Total com Estágio	448	992	1440

6.2. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

Os fundamentos político-pedagógicos deste Curso se baseiam nos princípios norteadores da educação profissional de nível técnico, explicitados no artigo 3º da LDB, bem como nos princípios descritos na Resolução CEB Nº 04 de dezembro de 1999, que trata da instituição das Diretrizes Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico:

- I – Independência e articulação com o ensino médio;
- II – Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III – Desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV – Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V – Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso;
- VI – Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII – Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

A organização curricular deste Curso foi elaborada sob a concepção de que a formação profissional deve contemplar o desenvolvimento de competências que contribuam para o desenvolvimento integrado do aprender a fazer com o aprender a aprender, na busca de informações e conhecimentos, do pensamento sistêmico e crítico, da disposição para pensar e encontrar múltiplas alternativas para a solução de problemas, evitando a compreensão parcial dos fenômenos.

Para tanto, ações pedagógicas devem ser focadas na formação de pessoas para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para lidar com as tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos.

Assim, a formação ofertada neste Curso, tanto teórica como prática, tem como objetivo

proporcionar a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes gerando, por conseguinte, as competências profissionais que são demandadas pelos cidadãos, pelo mercado de trabalho e por toda a sociedade, de acordo com o perfil profissional previamente definido. Para que tais competências sejam desenvolvidas, pressupõe-se que o processo de ensino-aprendizagem considere:

- ✓ Situações que façam o aluno agir, observando a existência de vários pontos de vista e de diferentes formas e caminhos para aprender;
- ✓ Necessidade dos alunos confrontarem suas próprias ideias com os conhecimentos técnico-científicos, instigando a dúvida e a curiosidade;
- ✓ Formação teórica e prática, seja na sala de aula, à distância ou nos laboratórios, como elementos indissociáveis que possibilitam o desenvolvimento de competências profissionais e para a vida cidadã, compatíveis com o desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do aluno.

Considerando os objetivos que a qualificação profissional propõe cumprir e os pressupostos acima apresentados, as situações-problema são consideradas como estratégias para favorecer com êxito o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional.

Este Curso é desenvolvido no modelo de ensino a distância (EAD) com metodologia semipresencial. Cada disciplina prevê a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e encontros presenciais entre alunos e professores. Nos encontros presenciais são realizadas revisões dos conteúdos ministrados através do AVA e desenvolvidas atividades que solidifiquem os conhecimentos estudados na disciplina, através de aulas práticas, seminários, visitas técnicas e estudos de caso.

No AVA são disponibilizadas ferramentas de auxílio aos estudos, com atividades diferenciadas, provendo várias opções para a construção do conhecimento individual e coletivo, tais como vídeo aulas, chat, mensagem instantânea, quiz, fórum, glossário, pesquisa e wiki.

O conjunto destas ações pedagógicas proporciona ao aluno uma estrutura de ensino-

aprendizagem que valoriza sua participação efetiva no desenvolvimento das habilidades necessárias para sua atuação profissional e o exercício da vida cidadã.

6.3. METODOLOGIA

No processo de ensino aprendizagem serão utilizadas metodologias que unam teoria e prática por meios ativos como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas e práticas laboratoriais, procurando-se sempre desenvolver atividades interdisciplinares. Busca-se, com isso, o desenvolvimento do espírito crítico, o estímulo à criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas para a resolução de problemas.

Será estimulada a autonomia do aluno na construção de seu próprio conhecimento, juntamente com o desenvolvimento do sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, favorecendo-lhe a interação com os colegas e a integração por meio de trabalhos em equipe, dando-lhe o efetivo sentimento de pertencimento ao grupo.

Neste sentido, é importante considerar alguns aspectos didático-pedagógicos que favorecem o aluno na construção do conhecimento:

- ✓ A compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, considerando os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- ✓ Reconhecimento da pesquisa como um princípio educativo, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração de projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo

como princípios a contextualização, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade;

- ✓ Visualização da Educação Profissional como componente da formação global do aluno, articulada às diferentes formas de educação e trabalho, à ciência e às tecnologias.

Durante o Curso haverá momentos presenciais e a distância. Os encontros presenciais por disciplina correspondem a, no mínimo, 20% da carga horária, de forma que os alunos possam interagir com os Tutores de cada disciplina. Adicionalmente, ocorrem encontros presenciais que poderão ser adicionados para acompanhamento/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de revisão de conteúdo.

A interação a distância acontece com a mediação de meios síncronos e assíncronos, através do AVA (chats, fóruns de discussão, tarefas, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência e materiais didáticos impressos e digitais. Assim, as potencialidades pedagógicas destas mídias devem ser maximizadas para o atendimento das necessidades do aluno, dando-lhe resposta rápida às suas dúvidas e anseios.

Durante as interações presenciais e/ou a distância, o tutor é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância, sendo agente direto de ligação entre professor e aluno. Entre as funções do tutor destaca-se:

- ✓ Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- ✓ Manter contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, motivando a uma participação mais ativa,
- ✓ Orientar sobre materiais e leituras complementares;
- ✓ Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;
- ✓ Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;

- ✓ Avaliar as atividades realizadas a distância.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Profissional de Nível Técnico (Resolução CEB 04/99), o aluno poderá solicitar aproveitamento de conhecimentos desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional. No IFCE, o curso Técnico em Agronegócio na Modalidade a Distância assegura ao aluno o direito de aproveitamento de disciplinas desde que haja compatibilidade de conteúdo e carga horária de, no mínimo, 75% do total estipulado para a disciplina considerando os demais critérios de aproveitamento determinados no Regulamento da Organização Didática (ROD).

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tem como propósito subsidiar a prática do professor, oferecendo pistas significativas para a definição e redefinição do trabalho pedagógico. Conforme preconiza a LDB, a avaliação é contínua, sistemática e cumulativa, orientada pelos objetivos definidos no plano de curso e tem como finalidade proporcionar aos discentes a progressão de seus estudos. Para tanto a avaliação assume as funções diagnóstica, formativa e somativa com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo ser utilizada como ferramenta para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades, funcionando como instrumento colaborador nesse processo.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos, práticas e atitudes, o processo avaliativo exige diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, que

deverão estar diretamente ligados ao contexto da área objeto da educação profissional e utilizados de acordo com a natureza do que está sendo avaliado.

Desta forma, são utilizados diversos instrumentos que possibilitem ao professor observar e intervir no desempenho do aluno, considerando os aspectos que necessitam ser melhorados, orientando-o em relação às dificuldades apresentadas, reconhecendo formas e ritmos diferenciados de aprendizagem. Dentre vários instrumentos podemos destacar:

- ✓ Trabalho de pesquisa/projetos para verificar as capacidades de representar objetivos a alcançar; caracterizar o que vai ser trabalhado; antecipar resultados; escolher estratégias adequadas à resolução do problema; executar ações; avaliar essas ações e as condições de execução; seguir critérios preestabelecidos.

- ✓ Resolução de problemas relacionados ao trabalho em situações simuladas ou reais, verificando a aquisição de competências, mediante critérios de avaliação previamente estabelecidos.

- ✓ Análise de caso, desencadeador do processo de pensar, fomentador da dúvida, do levantamento e da comprovação de hipóteses, do pensamento inferencial, do pensamento divergente, entre outros.

- ✓ Prova – visa verificar a capacidade adquirida pelos alunos de aplicar os conteúdos aprendidos. Como, por exemplo: analisar, classificar, comparar, criticar, generalizar e levantar hipóteses, estabelecer relações com base em fatos, fenômenos, ideias e conceitos.

Para fins de promoção, são avaliados tanto o desempenho do aluno como a sua assiduidade. Na composição da nota de avaliação, 40% se dará no AVA, através de atividades síncronas e assíncronas. A avaliação presencial terá peso de 60%, prevalecendo sobre as atividades a distância.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, 60% (6,0) de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos e demonstrados em cada disciplina e tenha cumprido, no mínimo, 75% da carga horária da disciplina. O aluno que não atingir o mínimo

necessário para aprovação poderá realizar avaliação de recuperação, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

9.1. FORMADORES

NOME	FORMAÇÃO
David Wesley Amado Duarte	Farmácia/Bioquímica
Demetrius Oliveira Tahim	Filosofia
Dyalla Ribeiro de Araújo	Tecnologia de Alimentos
Erlens Éder Silva	Agronomia
Francinilda de Araújo Pereira	Ciências Biológicas
Francisca Alves Souza	Matemática
Francisca Giselle da Cruz	Tecnologia de Alimentos
Guilherme Álvaro Esmeraldo	Ciência da Computação
João Alberto Brito de Abreu	Letras
Raimundo Nonato de Moraes	Ciências Agrárias
Ricardo Damasceno de Oliveira	Administração
Thales Siqueira Arrais	Direito

9.2. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO

NOME	FORMAÇÃO
Amanda de Aquino Tavares	Direito
Antônio Geovany Correia Brasil	Técnico em Audiovisual
Antônio Lourival Azevedo Ribeiro	Técnico em Agropecuária
Carlos César Leite Gonçalves	Técnico em Cooperativismo
Dackson Pereira	Técnico em Informática
Epitácio Felizardo Bento	Técnico em Agropecuária
Joana Sara Coelho de Moraes	Ciências Biológicas
Ricardo Damasceno de Oliveira	Administração
Teresinha de Sousa Feitosa	Pedagogia

9.3. TUTORES

NOME	FORMAÇÃO
Amanda de Aquino Tavares	Direito
Delma Maria Torres	Medicina Veterinária
Demetrius Oliveira Tahim	Filosofia
Francinilda de Araújo Pereira	Ciências Biológicas
Joana Sara Coelho de Moraes	Ciências Biológicas
Luis Clodoaldo Alves Lopes	Ciências Agrárias
Ricardo Damasceno de Oliveira	Administração
Teresinha de Sousa Feitosa	Pedagogia
Thales Siqueira Arrais	Direito

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o Diploma de Técnico em Agronegócio, ao aluno que concluir o curso Técnico em Agronegócio na Modalidade à distância.

11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.1. ESTRUTURA FÍSICA DOS PÓLOS

A estrutura física dos polos é constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 Sala de recepção e secretaria acadêmica
- 1 Sala de Tutoria ou estudos
- 1 Sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia.
- 1 Biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e complementares

- 1 laboratório de informática com 25 computadores (especificação no Anexo I) com conexão à Internet (2MB/s, conforme edital) e equipados com kit multimídia.

Com esta infraestrutura poder-se promover outros tipos de cursos em diferentes áreas e níveis, atendendo-se às demandas da região e às políticas nacionais de democratização da Educação e inclusão digital fortalecendo as parcerias entre Município, Estado e União em prol da Educação, com responsabilidade social e visando o desenvolvimento sustentável das regiões.

11.2. Estrutura de Videoconferência no Campus Crato

O IFCE contará com uma sala de 80 m² climatizada e com equipada com sistema de videoconferência.

Os equipamentos da sala de videoconferência são:

- Codec: View Station VSX 7000
- 1 Codec View Station VSX Móvel (para ser levada para os polos)
- 2 Microfone Pod
- 1 Monitor de LCD - 40"
- 2 Projetor Multimídia (um deles Móvel para ser levado para os polos)
- 2 Central de Ar-Condicionado – 30.000 BTUs

São utilizados os protocolos de rede H. 323 (LAN/via IP – ponto a ponto).

11.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

Os processos de ensino aprendizagem adquirem uma nova dinâmica com a possibilidade de uso da Internet como ferramenta de apoio, quer seja no modelo presencial ou à distância. No modelo de educação a distância o uso da Internet amplia os recursos de interação e compartilhamento de informações.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) permitem que professores e alunos, na modalidade a distância, tenham à disposição uma gama de ferramentas de interação e comunicação. O AVA utilizado no e-Tec é um aplicativo que dispõe de recursos projetados para desenvolver o processo educativo a distância, totalmente digital, que permite a manipulação de informações e a

interação síncrona e assíncrona entre os participantes. Por dispor de mídias diferentes, favorece as características individuais de aprendizagem de cada aluno.

Para o desenvolvimento do curso, o IFCE optou pelo ambiente virtual de aprendizagem denominado Moodle, um software livre amplamente utilizado em instituições de ensino públicas e privadas. Várias experiências demonstram sua adequação às necessidades didáticas, de comunicação e gestão do curso e também a um público-alvo com diferentes níveis de experiência no uso da Internet. Justifica-se, portanto, seu uso por conter ferramentas de base necessárias à realização do curso (agenda, fórum, bate-papo, repositório de material, portfólio, entre outros recursos).

ANEXO I

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – PÓLOS

O laboratório de Informática comporta 25 alunos, contendo 25 postos de trabalho, cada um para dois alunos, além do posto do tutor presencial.

Cada posto deverá conter um equipamento com a seguinte configuração mínima:

Item	Especificação
Processador	Core 2 Duo E4300 1.80Ghz FSB 800Mhz
Memória	1 GB DDR2 667
Disco Rígido	160 GB SATA 2
Drives	DVD-RW
Vídeo	1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos
Som	1 Interface de Áudio: Line Out/Line In/ Microfone
Leitor de Cartão	Sim
Rede	(10/100/1000 Mbit)
Teclado	Enhanced Brasil ABNT Variante II, 107 teclas (padrão brasileiro, todos os caracteres da língua portuguesa)
Mouse	PadrãoPS/2
Monitor	LCD 17"
Conexões	1 interface PS/2 para mouse, 1 interface PS/2 para teclado, 1 Interface para rede integrada RJ-45, 1 Interface de Áudio: Line Out/Line In/Microfone, 1 paralela padrão CENTRONICS - EPP/ECP, 1 porta serial COM 1 integrada e 1 porta serial COM 2 através de cabo (opcional), 1 interface para vídeo VGA integrado padrão DB-15 pinos, 4 interfaces USB (Universal Serial Bus) 2.0/1.1
Estabilizador	300W REAIS 110/220V ±10% - 50/60Hz

ANEXO II
LABORATÓRIOS DO IFCE - Campus Crato
(aulas presenciais – práticas e visitas técnicas)

Situado no sopé da chapada do Araripe, o campus Crato do IFCE dispõe de área de produção onde são desenvolvidas atividades agropecuárias, desde o plantio de diversos tipos de culturas, à criação de animais de produção. Apresenta área de criação de bovinos e estudos sobre bovinocultura. A suinocultura (criação de porcos) está representada pela criação de matrizes para reprodução e abate. Há criação de aves (frangos e codornas), ovinos e caprinos.

O campus dispõe de uma Cooperativa Escola, gerida pelos alunos, onde o excedente da produção é comercializado com preços acessíveis para servidores e para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

Agronegócio criou quase metade dos empregos no 1º semestre. **Revista Exame**, São Paulo: 22 Ago. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/agronegocio-criou-quase-metade-dos-empregos-no-1o-semester>>. Acesso em: 15 Set. 2013.

BRASIL. **Decreto 7566, de 23 de Setembro de 1909**. Cria, nas Capitais dos Estados, as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf>. Acesso em 15 Set. 2013.

_____. **Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 15 Set. 2013.

_____. **Resolução CNE/CEB 04, de 07 de Outubro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_resol0499.pdf>. Acesso em 20 Set. 2013.

_____. **Decreto 5154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em 10 Out. 2013

_____. **Lei 11892, de 29 de Dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 16 Set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução 04, de 06 de Junho de 2012**. Dispõe sobre a alteração da Resolução 03/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/pdf/resolucao_04.pdf>. Acesso em 20 Set. 2013.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Estatística e Dados básicos da Economia Agrícola**. Brasília: Secretaria de Política Agrícola, 2013. 51 p. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Pasta%20de%20Agosto%20-%202013.pdf>. Acesso em 16 Set. 2013.

_____. **PARECER CNE/CEB Nº: 11/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 4/9/2012, Seção 1, Pág. 98.

_____. **RESOLUÇÃO Nº: 06 DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 CNE/CEB**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

CATAPAN, Araci Hack; KASSICK, Clovis Nicanor; OTERO, Walter Ruben Iriondo (Organizadores). **Currículo Nacional Para o Sistema E-Tec Brasil: uma construção coletiva**. Florianópolis: PCEADIS/CNPQ, 2011. 510 p. Disponível em: <<http://www.etc.ufsc.br/file.php/1/cr/pretextos/3.html>>. Acesso em 15 Set. 2013.

CEARÁ. Agência de Desenvolvimento do Ceará. **Estratégias para o agronegócio cearense**. Fortaleza, 2012. Disponível em <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/downloads/category/10-agronegocios>>. Acesso em: 15 Set. 2013.

_____. Agência de Desenvolvimento do Ceará. **Perímetros públicos irrigados do Ceará**. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.adece.ce.gov.br/index.php/downloads/category/10-agronegocios>>. Acesso em: 20 Set. 2013.

FURTUOSO, Maria Cristina Ortiz; GUILHOTO, Joaquim José Martins. Estimativa e mensuração do produto interno bruto do agronegócio da economia brasileira, 1994 a 2000. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 41, n. 4, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032003000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Set. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Regulamento da Organização Didática**. Fortaleza, 2010. 64p. Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br/ensino/rod.html>>. Acesso em 20 Set. 2013.